

Em família, refletamos e partilhemos as inquietudes que a Palavra de Deus nos provoca.

- Com que frequência converso com o Senhor e peço a Sua presença na minha vida?
- Faço-o com insistência como Jesus pede?
- Na minha oração, só peço para mim ou peço para e pelos outros?
- A minha oração ajuda-me a crescer no relacionamento com Deus ou serve para tentar colocar Deus ao meu serviço?
- Sinto que a minha oração está a transformar e a mudar o meu coração para acolher e aceitar em primeiro lugar a vontade de Deus?

Em voz alta, peçamos a Deus o que mais nos apraz, não esquecendo de pedir por aqueles que não sabem “conversar” com Ele.

Conscientes das palavras do Pai Nosso, rezemos

Pai Nosso...

Jesus, amigo de todas as ocasiões, ensina-nos a orar, a partilhar contigo, a desabafar, a pedir conselhos, a perguntar “o que queres que eu faça” e, sobretudo, a escutar-Te!

Com a certeza da permanência da Tua presença, benzemo-nos

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Consulte a oração online em: oraremfamilia.pt



Semana de 24 a 30 de julho de 2022
XVII Domingo Comum – Ano C

ORAÇÃO: RELAÇÃO COM DEUS OU TRANSFORMAÇÃO DE DEUS?



O momento de oração em família exige um espaço confortável e calmo que motive a partilha e inspire a transformação! Tenhamos uma Bíblia preparada em Lc 11, 5-13 e uma vela que acendemos para dar início à oração.

Com a certeza da inspiração divina, benzemo-nos

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Esta oração só fará sentido se estivermos em paz, se O sentirmos, se nos enchermos d’Ele... Vamos tentar? (Letra do cântico “Jesus, ó Jesus, enche-nos de Ti!”)

Deixa que o amor de Deus te toque	Ó, vem cantar com alegria
Com seu Espírito de luz	Que Deus encheu teu coração
E a tua alma gritará de alegria!	E tuas mãos se elevam para O
Deixa que Ele te sacie	bendizer.
E Seu espírito de amor	Entrega-lhe as tuas dores
Descerá em teu coração	E as tuas preocupações
E dar-te-á paz!	E Ele virá e tomará
Jesus, ó Jesus, enche-nos de Ti.	Conta de ti.
Jesus. ó Jesus. enche-nos de Ti.	

Cada um de nós, partilha agora, em voz alta, o que quer agradecer ao Senhor

Quem faz a leitura bíblica de hoje? Ler com calma e pausadamente para escutarmos com atenção. (Lc 11, 5-13)

Disse-lhes ainda: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

Palavras simples e que dizem tanto. Reflitamos um pouco sobre o que acabámos de escutar.

Orar deve estar no centro do relacionamento com Deus e é um ato essencial para a sobrevivência espiritual de cada cristão. Se assim não fosse, Jesus não teria utilizado esta “arma” com tanta frequência. O objetivo da oração não pode ser fazer

Deus funcionar para nosso uso como se fosse um mordomo, um computador ou um eletrodoméstico. A verdadeira oração tem como objetivo o relacionamento e a intimidade com Deus, como disse S. Clemente de Alexandria: “orar é manter a companhia com Deus”. A falta de visão da oração como relacionamento conduz-nos ao erro de procurar extrair o máximo de Deus em nosso favor. Somos uma geração que vive numa sociedade de consumo e secularizada, por isso, a oração transformou-se num meio para resolver os problemas e obter conquistas. Não é privilégio da nossa época, pois também no tempo de Jesus, as pessoas procuravam-n’O para resolverem os problemas imediatos da sua vida: curar doenças, resolver problemas e saciar a fome. Na verdade, pensamos na oração como um meio de mudar a vontade divina e deve ser exatamente o contrário, como afirmou Soren Kierkegaard: “a oração não transforma Deus mas transforma aquele que ora”.

A base da verdadeira oração é fundamentada no nosso relacionamento com Deus, como uma relação de um filho com o seu Pai. É um relacionamento feito tanto de confiança como de dependência absoluta. Este relacionamento pede que, na nossa oração, coloquemos o interesse divino em primeiro lugar antes de apresentar o nosso pedido. A oração do “Pai Nosso” que antecede a parábola do amigo inoportuno é um padrão de oração que nos ajuda a organizar os nossos motivos a fim de que harmonizem com a vontade de Deus. Este relacionamento com Deus como Pai baseia-se no amor e, se um pai humano nunca dará uma cobra ao filho que lhe pede pão, Deus, como pai amoroso, muito mais dará aos que lhe suplicam o melhor do que eles precisam. Este relacionamento com Deus é baseado numa procura de Deus feita com insistência. A insistência está presente em todo o ensino de Jesus. Devemos procurar o Senhor sempre, ser persistentes ao ponto de nos tornarmos inoportunos, como o hospedeiro da parábola. Na parábola do amigo inoportuno, Jesus motiva-nos a pedir. O “pedir”, nas nossas orações, pressupõe confiança num Deus pessoa com quem podemos ter comunhão. Ao pedirmos, esperamos uma resposta e isso implica fé no Deus que pode responder-nos. Jesus motiva-nos a “buscar”. Buscar é “pedir mais agir”, isto é um pedido com ação. Significa que a nossa petição deve ser sincera e acompanhada de atitudes diligentes que estão em consonância com o que estamos a pedir. Jesus motiva-nos a bater. O “bater” implica “pedir mais agir mais perseverar. Procurar Deus com perseverança e insistência da maneira que Jesus ensina é suplicar pela presença continuada do próprio Deus na nossa vida. Importunar Deus de modo insistente é reconhecer que precisamos d’Ele, que Ele é o recurso ao qual podemos sempre recorrer, é reconhecer que só Ele nos pode ajudar, só teremos o que Ele nos der e só podemos viver com aquilo que Ele nos conceder. Façamos da nossa oração um relacionamento profundo com Deus, busquemos Deus com submissão, sinceridade de coração, com a insistência que pudermos para que a oração possa transformar e mudar e nosso coração e possamos exclamar: “seja feita a vossa vontade”.